

Antônio Luiz Saião

(Resumo do capítulo homônimo da obra
"Grande Espíritos do Brasil", de Zeus Wantuil)

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1829. De origem humilde, passou necessidades para bacharelar-se em Ciências Jurídicas, na então Academia de Direito de São Paulo, em 1848.

Trabalhador incansável e extremamente econômico, conseguiu fazer fortuna, poupando e guardando as parcas economias que lhe sobravam das suas restritas necessidades materiais.

Talento modesto, aliado ao desejo do bem servir ao Senhor, jamais se deixou atingir pelo orgulho e pela vaidade, ou pelas sugestões do fausto e da orgia. Seu vestuário sempre foi sério, simples e decente, sua alimentação sólida, parca e sóbria.

Seu lar, nos tempo ignominiosos da escravidão, eram o céu dos desgraçados que tinham pedido a prova de ser escravos.

Nele se acolhiam, para de escravizados ficarem livres, pois eram tratados pelo "senhor" como irmãos e amigos e se constituíam membros de sua família. Que o digam os Moisés, os Celestinos e as Joanas, cujos filhos eram por ele acalentados e muitas vezes nos seus próprios braços entregavam o Espírito ao Criador. [...]

Em 1878, mais ou menos, se fez espírita.

Tomou para seu companheiro e mestre o seu colega Bittencourt Sampaio... [...]

Saião e Bittencourt Sampaio pertenceram à Sociedade "Deus, Cristo e Caridade" até o dia em que uma divergência determinou a saída dos membros que não se deixaram arrastar pelo orgulho da ciência. Foi então quando resolveram fazer, no dia 06 de junho de 1880, uma reunião em sua casa, a fim de concertarem a respeito do destino que deveriam tomar, e o resultado foi a fundação do "Grupo dos Humildes", vulgarmente conhecido por "Grupo Saião", dirigido espiritualmente pelo anjo Ismael e materialmente por ele, Saião.

O que se passou na primeira fase desse Grupo está minuciosamente descrito no seu livro inicial, intitulado "Trabalhos Espíritos". Foi tempestuosa e, por isso, muitas lágrimas custou ao pobre do Saião.

A segunda fase foi mais calma e deu-lhe ensejo a que publicasse o seu segundo livro, que denominou "Elucidações Evangélicas", livro que tantos e tão relevantes serviços tem prestado aos que se entregam ao estudo da Doutrina Espírita. Foi quando desencarnou o bom Bittencourt Sampaio.

Desde essa data entrou o Grupo na sua terceira fase, que não foi para Saião tão tempestuosa quanto a primeira, mas que se caracterizou pela luta que ele teve de sustentar contra os espíritos das trevas, quando o Grupo sucessivamente recebeu os livros "Jesus Perante a Cristandade".

Faleceu a 31 de março de 1903, à mesma hora em que a Federação Espírita Brasileira comemorava a desencarnação de Allan Kardec. Desencarnou como justo, balbuciando uma Ave Maria.

Pela grandeza de sua Obra, e pelo exemplo de sua humildade, Antônio Luís Saião, grande divulgador de Kardec e Roustaing é, também, "Sal da Terra".